



Universidade do Minho
Escola de Engenharia

Cálculo de Programas

Trabalho Prático (2023/24)

Lic. em Ciências da Computação

Grupo G19

a102499 Carlos Daniel Silva Fernandes
a102497 José Bernardo Moniz Fernandes
a102504 Pedro Augusto Camargo

Preâmbulo

Cálculo de Programas tem como objectivo principal ensinar a programação de computadores como uma disciplina científica. Para isso parte-se de um repertório de *combinadores* que formam uma álgebra da programação e usam-se esses combinadores para construir programas *composicionalmente*, isto é, agregando programas já existentes.

Na sequência pedagógica dos planos de estudo dos cursos que têm esta disciplina, opta-se pela aplicação deste método à programação em **Haskell**, sem prejuízo da sua aplicação a outras linguagens funcionais. Assim, o presente trabalho prático coloca os alunos perante problemas concretos que deverão ser implementados em **Haskell**. Há ainda um outro objectivo: o de ensinar a documentar programas, a validá-los e a produzir textos técnico-científicos de qualidade.

Antes de abordarem os problemas propostos no trabalho, os grupos devem ler com atenção o anexo **A** onde encontrarão as instruções relativas ao software a instalar, etc.

Valoriza-se a escrita de *pouco* código, que corresponda a soluções simples e elegantes mediante a utilização dos combinadores de ordem superior estudados na disciplina. Recomenda-se ainda que o código venha acompanhado de uma descrição de como funciona e foi concebido, apoiado em diagramas explicativos. Para instruções sobre como produzir esses diagramas e exprimir raciocínios de cálculo, ver o anexo **D**.

Problema 1

No passado dia 10 de Março o país foi a eleições para a Assembleia da República. A lei eleitoral portuguesa segue, como as de muitos outros países, o chamado **Método de Hondt** para seleccionar os candidatos dos vários partidos, conforme os votos que receberam. E, tal como em anos anteriores, há sempre *notícias* a referir a quantidade de votos desperdiçados por este método. Como e porque é que isso acontece?

Pretende-se nesta questão construir em Haskell um programa que implemente o método de Hondt. A **Comissão Nacional de Eleições** descreve esse método [nesta página](#), que deverá ser estudada para resolver esta questão. O quadro que aí aparece,

Divisor	Partido			
	A	B	C	D
1	12000	7500	4500	3000
2	6000	3750	2250	1500
3	4000	2500	1500	1000
4	3000	1875	1125	750

mostra o exemplo de um círculo eleitoral que tem direito a eleger 7 deputados e onde concorrem às eleições quatro partidos *A*, *B*, *C* e *D*, cf:

data Party = A | B | C | D **deriving** (Eq, Ord, Show)

A votação nesse círculo foi

$[(A, 12000), (B, 7500), (C, 4500), (D, 3000)]$

sendo o resultado eleitoral

$result = [(A, 3), (B, 2), (C, 1), (D, 1)]$

apurado correndo

$result = final\ history$

que corresponde à última etapa da iteração:

$history = [for\ step\ db\ i \mid i \leftarrow [0..7]]$

Verifica-se que, de um total de 27000 votos, foram desperdiçados:

$wasted = 9250$

Completem no anexo G as funções que se encontram aí indefinidas¹, podendo adicionar funções auxiliares que sejam convenientes. No anexo F é dado algum código preliminar.

Problema 2

A biblioteca *LTree* inclui o algoritmo “mergesort” (*mSort*), que é um hilomorfismo baseado função

$merge :: Ord\ a \Rightarrow ([a], [a]) \rightarrow [a]$

que junta duas listas previamente ordenadas numa única lista ordenada.

Nesta questão pretendemos generalizar *merge* a *k*-listas (ordenadas), para qualquer *k* finito:

$mergek :: Ord\ a \Rightarrow [[a]] \rightarrow [a]$

Esta função deverá ser codificada como um hilomorfismo, a saber:

$mergek = \llbracket f, g \rrbracket$

1. Programe os genes *f* e *g* do hilomorfismo *mergek*.
2. Estenda *mSort* a

$mSortk :: Ord\ a \Rightarrow Int \rightarrow [a] \rightarrow [a]$

por forma a este hilomorfismo utilizar *mergek* em lugar de *merge* na etapa de “conquista”. O que se espera de *mSortk k* é que faça a partição da lista de entrada em *k* sublistas, sempre que isso for possível. (Que vantagens vê nesta nova versão?)

Problema 3

Considere-se a fórmula que dá o *n*-ésimo número de Catalan:

$$C_n = \frac{(2n)!}{(n+1)!(n!)} \quad (1)$$

No anexo F dá-se a função *catdef* que implementa a definição (10) em Haskell. É fácil de verificar que, à medida que *n* cresce, o tempo que *catdef n* demora a executar degrada-se.

¹ Cf. \perp no código.

Pretende-se uma implementação mais eficiente de C_n que, derivada por recursividade mútua, não calcule factoriais nenhuns:

$cat = \dots$ for loop init **where** \dots

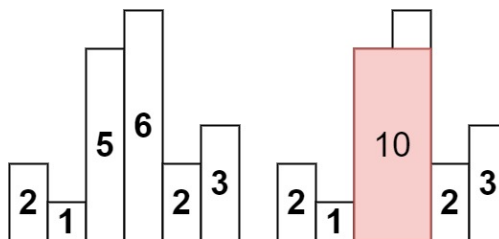
No anexo F é dado um oráculo que pode ajudar a testar cat . Deverá ainda ser comparada a eficiência da solução calculada cat com a de $catdef$.

Sugestão: Começar por estudar a regra prática que se dá no anexo E para problemas deste género.

Problema 4

Esta questão aborda um problema que é conhecido pela designação *Largest Rectangle in Histogram*. Precebe-se facilmente do que se trata olhando para a parte esquerda da figura abaixo, que mostra o histograma correspondente à sequência numérica:

$h = [2, 1, 5, 6, 2, 3]$



À direita da mesma figura identifica-se o rectângulo de maior área que é possível inscrever no referido histograma, com área $10 = 2 * 5$.

Pretende-se a definição de uma função em Haskell

$lrh :: [Int] \rightarrow Int$

tal que $lrh\ x$ seja a maior área de rectângulos que seja possível inscrever em x .

Pretende-se uma solução para o problema que seja simples e estruturada num hilomorfismo baseado num tipo indutivo estudado na disciplina ou definido *on purpose*.

Anexos

A Natureza do trabalho a realizar

Este trabalho teórico-prático deve ser realizado por grupos de 3 alunos. Os detalhes da avaliação (datas para submissão do relatório e sua defesa oral) são os que forem publicados na [página da disciplina](#) na *internet*.

Recomenda-se uma abordagem participativa dos membros do grupo em **todos** os exercícios do trabalho, para assim poderem responder a qualquer questão colocada na *defesa oral* do relatório.

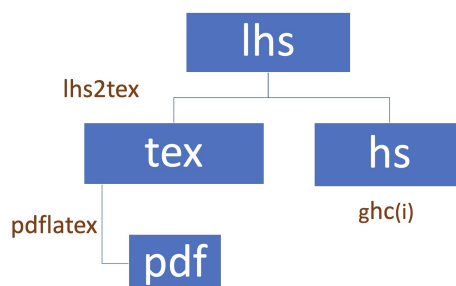
Para cumprir de forma integrada os objectivos do trabalho vamos recorrer a uma técnica de programação dita “[literária](#)” [1], cujo princípio base é o seguinte:

Um programa e a sua documentação devem coincidir.

Por outras palavras, o **código fonte** e a **documentação** de um programa deverão estar no mesmo ficheiro.

O ficheiro `cp2324t.pdf` que está a ler é já um exemplo de [programação literária](#): foi gerado a partir do texto fonte `cp2324t.lhs`¹ que encontrará no [material pedagógico](#) desta disciplina descompactando o ficheiro `cp2324t.zip`.

Como se mostra no esquema abaixo, de um único ficheiro (*lhs*) gera-se um PDF ou faz-se a interpretação do código [Haskell](#) que ele inclui:



Vê-se assim que, para além do [GHCi](#), serão necessários os executáveis [pdflatex](#) e [lhs2TeX](#). Para facilitar a instalação e evitar problemas de versões e conflitos com sistemas operativos, é recomendado o uso do [Docker](#) tal como a seguir se descreve.

B Docker

Recomenda-se o uso do [container](#) cuja imagem é gerada pelo [Docker](#) a partir do ficheiro `Dockerfile` que se encontra na diretoria que resulta de descompactar `cp2324t.zip`. Este [container](#) deverá ser usado na execução do [GHCi](#) e dos comandos relativos ao [L^AT_EX](#). (Ver também a `Makefile` que é disponibilizada.)

¹ O sufixo ‘lhs’ quer dizer *literate Haskell*.

Após [instalar o Docker](#) e descarregar o referido zip com o código fonte do trabalho, basta executar os seguintes comandos:

```
$ docker build -t cp2324t .  
$ docker run -v ${PWD}:/cp2324t -it cp2324t
```

NB: O objetivo é que o container seja usado *apenas* para executar o [GHCi](#) e os comandos relativos ao [L^AT_EX](#). Deste modo, é criado um *volume* (cf. a opção `-v ${PWD}:/cp2324t`) que permite que a diretoria em que se encontra na sua máquina local e a diretoria `/cp2324t` no [container](#) sejam partilhadas.

O grupo deverá visualizar/editar os ficheiros numa máquina local e compilá-los no [container](#), executando:

```
$ lhs2TeX cp2324t.lhs > cp2324t.tex  
$ pdflatex cp2324t
```

[lhs2TeX](#) é o pre-processor que faz “pretty printing” de código Haskell em [L^AT_EX](#) e que faz parte já do [container](#). Alternativamente, basta executar

```
$ make
```

para obter o mesmo efeito que acima.

Por outro lado, o mesmo ficheiro `cp2324t.lhs` é executável e contém o “kit” básico, escrito em [Haskell](#), para realizar o trabalho. Basta executar

```
$ ghci cp2324t.lhs
```

O grupo deve abrir o ficheiro `cp2324t.lhs` num editor da sua preferência e verificar que assim é: todo o texto que se encontra dentro do ambiente

```
\begin{code}  
...  
\end{code}
```

é seleccionado pelo [GHCi](#) para ser executado.

C Em que consiste o TP

Em que consiste, então, o *relatório* a que se referiu acima? É a edição do texto que está a ser lido, preenchendo o anexo [G](#) com as respostas. O relatório deverá conter ainda a identificação dos membros do grupo de trabalho, no local respectivo da folha de rosto.

Para gerar o PDF integral do relatório deve-se ainda correr os comando seguintes, que actualizam a bibliografia (com [Bib_TE_X](#)) e o índice remissivo (com [makeindex](#)),

```
$ bibtex cp2324t.aux  
$ makeindex cp2324t.idx
```

e recompilar o texto como acima se indicou. (Como já se disse, pode fazê-lo correndo simplesmente `make` no [container](#).)

No anexo [F](#) disponibiliza-se algum código [Haskell](#) relativo aos problemas que são colocados. Esse anexo deverá ser consultado e analisado à medida que isso for necessário.

Deve ser feito uso da [programação literária](#) para documentar bem o código que se desenvolver, em particular fazendo diagramas explicativos do que foi feito e tal como se explica no anexo D.

Importante: o grupo deve evitar trabalhar fora deste ficheiro [lhs](#) que lhe é fornecido. Se, para efeitos de divisão de trabalho, o decidir fazer, deve **regularmente integrar** e validar as soluções que forem sendo obtidas neste [lhs](#), garantindo atempadamente a compatibilidade com este. Se não o fizer corre o risco de vir a submeter um ficheiro que não corre no GHCi e/ou apresenta erros na geração do PDF.

D Como exprimir cálculos e diagramas em LaTeX/lhs2TeX

Como primeiro exemplo, estudar o texto fonte ([lhs](#)) do que está a ler¹ onde se obtém o efeito seguinte:²

$$\begin{aligned}
 id &= \langle f, g \rangle \\
 &\equiv \{ \text{universal property} \} \\
 &\quad \left\{ \begin{array}{l} \pi_1 \cdot id = f \\ \pi_2 \cdot id = g \end{array} \right. \\
 &\equiv \{ \text{identity} \} \\
 &\quad \left\{ \begin{array}{l} \pi_1 = f \\ \pi_2 = g \end{array} \right. \\
 &\square
 \end{aligned}$$

Os diagramas podem ser produzidos recorrendo à *package* \LaTeX [xymatrix](#), por exemplo:

$$\begin{array}{ccc}
 \mathbb{N}_0 & \xleftarrow{\text{in}} & 1 + \mathbb{N}_0 \\
 \text{\scriptsize $\langle g \rangle$} \downarrow & & \downarrow \text{\scriptsize $id + \langle g \rangle$} \\
 B & \xleftarrow{g} & 1 + B
 \end{array}$$

E Regra prática para a recursividade mútua em \mathbb{N}_0

Nesta disciplina estudou-se como fazer [programação dinâmica](#) por cálculo, recorrendo à lei de recursividade mútua.³

Para o caso de funções sobre os números naturais (\mathbb{N}_0 , com functor $F X = 1 + X$) pode derivar-se da lei que foi estudada uma *regra de algibeira* que se pode ensinar a programadores que não tenham estudado [Cálculo de Programas](#). Apresenta-se de seguida essa regra, tomando como exemplo o cálculo do ciclo-for que implementa a função de Fibonacci, recordar o sistema:

$$\begin{aligned}
 fib\ 0 &= 1 \\
 fib\ (n + 1) &= f\ n \\
 f\ 0 &= 1 \\
 f\ (n + 1) &= fib\ n + f\ n
 \end{aligned}$$

¹ Procure e.g. por "sec:diagramas".

² Exemplos tirados de [2].

³ Lei (3.95) em [2], página 110.

Obter-se-á de imediato

$$\begin{aligned} fib' &= \pi_1 \cdot \text{for loop init where} \\ loop (fib, f) &= (f, fib + f) \\ init &= (1, 1) \end{aligned}$$

usando as regras seguintes:

- O corpo do ciclo *loop* terá tantos argumentos quanto o número de funções mutuamente recursivas.
- Para as variáveis escolhem-se os próprios nomes das funções, pela ordem que se achar conveniente.¹
- Para os resultados vão-se buscar as expressões respectivas, retirando a variável *n*.
- Em *init* colecionam-se os resultados dos casos de base das funções, pela mesma ordem.

Mais um exemplo, envolvendo polinómios do segundo grau $ax^2 + bx + c$ em \mathbb{N}_0 . Seguindo o método estudado nas aulas², de $f\ x = ax^2 + bx + c$ derivam-se duas funções mutuamente recursivas:

$$\begin{aligned} f\ 0 &= c \\ f\ (n + 1) &= f\ n + k\ n \\ k\ 0 &= a + b \\ k\ (n + 1) &= k\ n + 2\ a \end{aligned}$$

Seguindo a regra acima, calcula-se de imediato a seguinte implementação, em Haskell:

$$\begin{aligned} f'\ a\ b\ c &= \pi_1 \cdot \text{for loop init where} \\ loop (f, k) &= (f + k, k + 2 * a) \\ init &= (c, a + b) \end{aligned}$$

F Código fornecido

Problema 1

Tipos básicos:

```
type Votes = ℤ
type Deputies = ℤ
```

Dados:

```
db :: [(Party, (Votes, Deputies))]
db = map f vote where f (a, b) = (a, (b, 0))
vote = [(A, 12000), (B, 7500), (C, 4500), (D, 3000)]
```

Apuramento:

```
final = map (id × π₂) · last
total = sum (map π₂ vote)
wasted = waste history
```

¹ Podem obviamente usar-se outros símbolos, mas numa primeira leitura dá jeito usarem-se tais nomes.

² Secção 3.17 de [2] e tópico [Recursividade mútua](#) nos vídeos de apoio às aulas teóricas.

Problema 3

Definição da série de Catalan usando factoriais (10):

$$catdef\ n = (2 * n)! \div ((n + 1)! * n!)$$

Oráculo para inspecção dos primeiros 26 números de Catalan¹:

```
oracle = [  
  1, 1, 2, 5, 14, 42, 132, 429, 1430, 4862, 16796, 58786, 208012, 742900, 2674440, 9694845,  
  35357670, 129644790, 477638700, 1767263190, 6564120420, 24466267020,  
  91482563640, 343059613650, 1289904147324, 4861946401452  
]
```

G Soluções dos alunos

Os grupos devem colocar neste anexo as suas soluções para os exercícios propostos, de acordo com o “layout” que se fornece. Não podem ser alterados os nomes ou tipos das funções dadas, mas pode ser adicionado texto, diagramas e/ou outras funções auxiliares que sejam necessárias.

Importante: Não pode ser alterado o texto deste ficheiro fora deste anexo.

Problema 1

Votos desperdiçados:

$$waste = sum \cdot map\ (\pi_1 \cdot \pi_2) \cdot last$$

Corpo do ciclo-**for**:

```
step [] = []  
step l = aux m l  
  where  
    m = maximumBy (comparing (\pi_1 \cdot \pi_2)) l  
    aux _ [] = []  
    aux (pm, (vm, dm)) ((p, (v, d)) : as)  
      | pm == p & dm == 0 = (p, (v 'div' 2, succ d)) : aux (pm, (vm, dm)) as  
      | pm == p = (p, ((v * (d + 1)) 'div' (d + 2), succ d)) : aux (pm, (vm, dm)) as  
      | otherwise = (p, (v, d)) : aux (pm, (vm, dm)) as
```

Problema 2

Genes de *mergek*:

```
f = inList  
g [] = i1 ()  
g l = if filter (/= []) l == []
```

¹ Fonte: [Wikipedia](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9rie_de_Catalan).

```

then  $i_1$  ()
else  $i_2$  ( $m, l'$ ) where
   $m = \text{minimum} (\text{map } \text{head } x)$ 
   $l' = \text{aux } m \ x$ 
   $\text{aux } [] = []$ 
   $\text{aux } m \ (h : t) = \text{if } m \equiv \text{head } h$ 
    then  $\text{tail } h : t$ 
    else  $h : \text{aux } m \ t$ 
   $x = \text{filter } (\neq []) \ l$ 

```

Extensão de $m\text{Sort}$:

```

 $m\text{Sort}k \ k \ [] = []$ 
 $m\text{Sort}k \ k \ l$ 
  |  $\text{length } l \leq 1 = l$ 
  | otherwise = let  $\text{chunks} = \text{chunksOf } (\text{length } l \div k) \ l$ 
    in  $\text{merge}k (\text{map } (m\text{Sort}k \ k) \ \text{chunks})$ 

```

Problema 3

Para a simplificação do algoritmo de Catalan sem recurso ao cálculo dos factoriais é necessário reescrever a fórmula. A simplificação é a seguinte descrita:

$$C_n = \frac{(2n)!}{(n+1)!(n!)} \quad (2)$$

$$C_n = \frac{(2n)(2n-1)!}{(n+1)n! * n(n-1)!} \quad (3)$$

$$C_n = \frac{2(2n-1)!}{(n+1)n! * (n-1)!} \quad (4)$$

$$C_n = \frac{2(2n-1)(2n-2)!}{(n+1)n! * (n-1)(n-2)!} \quad (5)$$

...

A continuação da simplificação matemática mostraria que era possível o número de Catalan atual, usando o número de Catalan anterior.

Pelo link da Wikipédia disponibilizada pela equipa docente sabemos que:

$$C_0 = 1 \quad (6)$$

$$C_n = \frac{2(2n-1)}{n+1} * C_{n-1} \quad (7)$$

Que iremos simplificar para

$$C_n = \frac{4n-2}{n+1} * C_{n-1} \quad (8)$$

Para reduzir o número de operações.

Sabendo como se escreve

$$C_n \quad (9)$$

através de

$$C_n - 1 \quad (10)$$

é possível escrever a recursividade mútua do algoritmo.

O nosso inic será composto por um par (a,b) que será inicializado com (1,1). O loop é responsável por aplicar a função succ ao primeiro elemneto do inic e no segundo elemento chamar a função recursiva. A primeira componente do inic serve para guardar a iteração atual, já a segunda guarda o número de Catalan. Sendo assim, ficamos com o seguinte algoritmo:

$$cat = prj \cdot \text{for loop inic}$$

onde:

$$loop(a, b) = (a + 1, b * ((4 * a) - 2) \text{ 'div' } (a + 1))$$

$$inic = (1, 1)$$

$$prj = \pi_2$$

Problema 4

$$lrh = \perp$$

Index

- \LaTeX , [4](#), [5](#)
 - `bibtex`, [5](#)
 - `lhs2TeX`, [4–6](#)
 - `makeindex`, [5](#)
 - `pdflatex`, [4](#)
- Combinador “pointfree”
 - hylo*
 - Listas, [2](#)
 - split*, [6](#)
- Comissão Nacional de Eleições, [1](#)
 - Método de Hondt, [1](#)
- Cálculo de Programas, [1](#), [4](#), [6](#)
 - Material Pedagógico, [4](#)
 - LTree.hs, [2](#)
 - mSort (‘merge sort’), [2](#)
- Docker, [4](#)
 - container, [4](#), [5](#)
- Functor, [6](#)
- Função
 - π_1 , [6](#), [7](#)
 - π_2 , [6](#), [7](#), [10](#)
 - for*, [2](#), [3](#), [7](#), [10](#)
 - length*, [9](#)
 - map*, [7–9](#)
- Haskell, [1](#), [4](#), [5](#)
 - interpretador
 - GHCI, [4](#), [5](#)
 - Literate Haskell, [4](#)
- Números de Catalan, [2](#), [8](#)
- Números naturais (\mathbb{N}), [6](#), [7](#)
- Programação
 - dinâmica, [6](#)
 - literária, [4](#), [6](#)

References

- [1] D.E. Knuth. *Literate Programming*. CSLI Lecture Notes Number 27. Stanford University Center for the Study of Language and Information, Stanford, CA, USA, 1992.
- [2] J.N. Oliveira. *Program Design by Calculation*, 2018. Draft of textbook in preparation. viii+297 pages. Informatics Department, University of Minho.